

# Agora, para valer

Samery

## CARLOS CHAGAS

O vice-presidente no exercício da Presidência, José Sarney, aconselhou-se nas últimas horas com vários ministros e líderes políticos, tendo decidido, desta vez para valer, assumir a totalidade dos encargos de governo. Depois de cada uma das três primeiras operações de Tancredo Neves, ele manifestou o mesmo objetivo, mas conteve-se por motivos éticos e de cautela política, tendo em vista as sempre animadoras informações sobre a pronta recuperação do presidente eleito. Agora, em seguida à quarta operação, resolveu seguir adiante. As informações sobre o estado de saúde de Tancredo são satisfatórias, até promissoras, mas vai demorar bastante até que esteja pronto para receber a faixa presidencial. E como a Nova República não pode permanecer incompleta ou hesitante, funcionando a meta carga, o remédio será adotar todos os atos de governo julgados necessários, das nomeações às grandes opções.

Ontem, com Francisco Dornelles e com José Hugo Castello Branco, José Sarney viu resolvida uma grande dúvida. Recebeu do chefe do Gabinete Civil e do ministro da Fazenda estímulos para agir como agrã, bem como uma indicação preciosa: na mensagem que Tancredo Neves redigiu para ler na primeira reunião do Ministério, dia 17, texto final lido por ele, Sarney, está a chave para a ação oficial nos próximos três meses. As determinações de contenção de despesas e a ordem para que os ministros façam balanços internos para saber os recursos reais com que contarão servirão para evitar choques e pressões dos componentes do governo sequiosos da liberação de recursos. O documento constituirá uma espécie de escudo atrás do qual Sarney se defenderá de precisar resolver possíveis e naturais entreveros e de ouvir queixas e lamentações.

Ontem mesmo, à tarde, Francisco Dornelles e José Hugo Castello Branco viajaram a São Paulo, para colocar a família de Tancredo Neves e os auxiliares de governo que lá se encontram a par da decisão tomada pela manhã. Sarney assumirá o ônus de todas as nomeações, devendo, nas próximas horas, até substituir o governador de Bra-

sília, José Ornellas. Um incidente ocorreu na terça-feira, quando, tomando conhecimento de que a Polícia Militar do Distrito Federal espalhava e prendia grevistas em pleno centro da Capital, o ministro Fernando Lyra, da Justiça, solicitou providências para interromper aquela ação. Não foi atendido e sugeriu ao vice-presidente no exercício da Presidência que ligasse para o governador, chegando a pedir a demissão do secretário de Segurança, coronel Lauro Rêth. José Ornellas negou-se a aceitar a sugestão, dizendo que preferia deixar o governo de Brasília. Será, assim, atendido mais rápido do que poderia esperar. Sarney examinava, ontem à noite, duas opções: nomear um governador definitivo, sujeitando-se, depois, a teóricas alterações por parte de Tancredo, ou nomear um ministro para responder provisoriamente pela administração do Distrito Federal. Nesse caso, seria Fernando Lyra. Naquele, o ex-deputado Carlos Murilo, dos nomes mais falados como das preferências do presidente eleito.

Outra informação colhida é de que José Sarney continuará aceitando sugestões do PMDB e do PFL, para o preenchimento de cargos e funções do segundo escalão, mas reservar-se-á a última decisão. Poderá até mesmo não aceitar indicações, pautando-se, no caso, pelas exigências que Tancredo Neves anunciou para a composição de sua equipe, antes de adoecer: probidade, capacidade administrativa e representatividade. Sarney não pretende entrar em choque com Ulysses Guimarães e com Jorge Bornhausen, presidentes dos dois partidos, mas, no reverso da medalha, não será mero receptor de indicações. Discutirá cada uma delas, como vice-presidente no exercício da Presidência.

Sente-se que José Sarney chegou ao limite máximo da espera, protelando a decisão de assumir plenamente os encargos do governo em consideração a Tancredo Neves e em função das notícias que faziam supor sua recuperação imediata. Agora, com os médicos hesitando até em fazer previsões, e supondo-se que a ausência do presidente se estenderá no mínimo por três meses, não deu mais para esperar.